

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 02.05.84

Pg.: _____



Na reunião com os líderes indígenas e com Juruna, Andreazza consultou o mapa do Xingu para discutir a reivindicação

Caciques viajam para o Xingu com as provas da sua vitória

Os líderes xinguanos Megaron, Mairauê e Aritana retornam hoje à aldeia de Cretire levando em mãos a prova da vitória dos índios: três portarias assinadas ontem pelo presidente da República e pelos ministros Mário Andreazza, do Interior, e Danilo Venturini, dos Assuntos Fundiários. Redigidos às pressas, os documentos determinam o afastamento do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima; demarcação da faixa de 15 quilômetros na margem direita do rio Xingu e demarcação da área do Capoto, na margem esquerda do rio.

Com essas portarias, os líderes esperam trazer de volta a Brasília, ainda hoje, os três reféns presos pelos índios há 20 dias. Todos os reféns, segundo informações de Megaron, estão com problemas de saúde. Este fato acelerou a decisão governamental em ceder às pressões indígenas, atendendo reivindicações que foram feitas no dia 23 de março, quando os tucarramãe, subgrupo caiapó, comandados pelo cacique Raoni, sequestraram a balsa que faz a travessia do rio Xingu, na estrada Brasília-Manaus, interditando a rodovia.

Ontem mesmo, já com as portarias em mãos, Megaron comunicou-se com seu tio, o cacique Raoni, informando o resultado da reunião. O cacique não entendeu a mensagem e chegou a criticar os líderes dizendo que estes "estão afrouxando". Por essa razão, Megaron decidiu levar pessoalmente a notícia à tribo.

As negociações entre os líderes xinguanos, representantes dos Ministérios do Interior e dos Assuntos Fundiários durou todo o dia de ontem. No princípio os índios insistiam na demarcação da faixa de 40 quilômetros mas aceitaram os 15. Megaron não sabe qual será a reação dos caciques que há mais de um mês reivindicam os 40 quilômetros.

É provável que a reação de Raoni seja positiva, uma vez que há mais de dez anos, o cacique vem reivindicando a ampliação de sua área também na margem esquerda do Xingu, em direção ao Capoto, região sagrada dos tucarramãe. Essa reivindicação foi atendida ontem e, assim, os índios poderão perambular até o Capoto sem interferência dos brancos. O Capoto se localiza nas proximidades da cachoeira Von Martius, ao norte da aldeia de Cretire.

Na margem direita, os tucarramãe ficarão isolados das fazendas que cercam o Parque Indígena do Xingu, com a demarcação da faixa de 15 quilômetros. O isolamento é exigido pelos próprios índios que reclamam contra os desmatamentos e queimadas promovidos pelos fazendeiros. Embora os ecologistas afirmem que há necessidade de uma área de 50 quilômetros para conter os efeitos de uma área devastada sobre uma área preservada, a faixa dos 15 quilômetros poderá satisfazer os índios.

Quanto à mudança no traçado da BR-080 (Brasília-Manaus), ainda não há nada decidido. O ministro Andreazza, que à tarde participou da reunião com os índios, afirmou ser difícil o atendimento dessa reivindi-

cação, uma vez que a estrada tem 400 quilômetros e não há recursos para modificar seu traçado.

Andreazza disse ainda que a balsa sequestrada pelos índios deverá ser devolvida oportunamente. "Mas esse é um assunto menor, pois o importante é que as negociações estão sendo feitas num clima de entendimento", afirmou o ministro.

Novo presidente

No meio de toda a reunião e já durante a entrevista, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ), manteve-se afastado, ouvindo as palavras do ministro do Interior. Juruna, nomeado pelos líderes xinguanos como porta-voz junto às autoridades, está preocupado agora com a nomeação do novo presidente da Funai.

"Tem de ser amigo dos índios. Nada de tirar um ruim e botar outro pior ainda, como sempre faz ministro. Tem que ser amigo de comunidade, porque a gente não aceita planta má". O deputado não quis dar palpite sobre o substituto, repetindo a sugestão feita pelos líderes indígenas, que há um mês se reuniram em Brasília, e encaminharam documento ao presidente Figueiredo. No documento, os representantes de 40 nações sugerem três nomes: Dalmo Dallari, jurista; Carlos Moreira Neto, antropólogo; e Pedro Paulo Fatorelli Carneiro, ex-superintendente da Funai. Ontem os xinguanos apresentaram mais um nome: Gerson da Silva Alves, ex-funcionário da Funai e nome de confiança do governo.